

DELFO, um espaço construído pela pesquisa

Alice T. Campos Moreira

PUCRS



RESUMO – O DELFO, Espaço de Documentação e Memória Cultural, criado em 2008 pela PUCRS, reúne documentos e peças dos 39 acervos originários das faculdades de Letras, Comunicação Social, Filosofia e Ciências Humanas – História e Arquitetura, visando à preservação, ao estudo e à divulgação desses objetos culturais. Este texto é um breve registro da história dos grupos de pesquisa que se dedicaram à criação dos acervos que hoje constituem o DELFO.

Palavras-chave: Acervos; Memória cultural; Grupos de pesquisa

RÉSUMÉ – Le DELFO, Espace de Documentation et Mémoire Culturelle, créé en 2008 par la PUCRS, rassemble documents et objets des 39 fonds provenant des facultés de Lettres, Communication Sociale, Philosophie et Sciences Humaines – Histoire et Architecture. Cet Espace a pour objectif la préservation, l'étude et la divulgation de ces objets culturels. Le présent article relate une brève histoire des groupes de recherche qui se dédient à la sauvegarde de ces fonds qui aujourd'hui constituent le DELFO.

Mots-clé: Fonds; Mémoire culturelle; Groupe de recherche

A preservação, em acervos, de documentos e outros objetos culturais, testemunhas do passado de uma coletividade ou de um país, fontes primárias para o registro de sua história, é tarefa meritória, pois tais materiais contribuem para o reconhecimento da identidade de um povo.

Dentro dessa perspectiva, os acervos são espaços privilegiados para a pesquisa, fontes de produção científica da mais alta qualidade, sob a forma de artigos, dissertações, teses e livros, promovendo, assim, a expansão do conhecimento em diversas áreas, pois transcendem às limitações das bibliotecas e dos museus, alcançando um estágio mais dinâmico, por sua relação com centros universitários de pesquisa, os quais, os têm em casos recentes, os têm fundado ou assumido seu gerenciamento. Os acervos constituem um microuniverso, cujo epicentro é o autor ou entidades representativas de uma sociedade. Além de ser um espaço dedicado à preservação de documentos e objetos, oferece um excelente ponto de partida tanto para estudos relativos a acontecimentos notáveis e à visão de mundo de determinada época, como para análise do universo imaginário de um escritor ou do processo de criação no domínio das artes. Gera, assim, produção científica em diversas áreas da atividade humana, principalmente da literatura, das artes e das ciências

sociais, ao propiciar o acesso de pesquisadores a todo tipo de arquivos, tais como: livros, artigos, reportagens, entrevistas, fotografias, correspondências, manuscritos, papéis de trabalho, documentos pessoais, honorários, etc. Ademais, um acervo propicia a edição ou reedição de textos, fato este de que resulta a recuperação de obras relevantes, ao colocá-las no circuito de leitura.

Segundo o Ir. Elvo Clemente, a universidade é o “lugar privilegiado para a pesquisa, pois sua função é gerar ciência e produzir verdade”. Tal função inclui a realização de ações concretas, como a criação de acervos em prol da preservação do patrimônio cultural das comunidades que os abrigam. A esse propósito, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS é exemplar, pois tem apoiado, desde sua fundação, a formação de centros de pesquisa relacionados a tais ações, culminando por Ato Normativo de nº 3/2007, com a criação do DELFO – Espaço de Documentação e Memória Cultural. Como instituição acadêmica da PUCRS, o DELFO reúne o mais expressivo conjunto de bens culturais e literários do Estado do Rio Grande do Sul, cuja formação remonta à história de cada uma das unidades que lhe deram origem.

Com a finalidade de registrar os fatos que antecederam a criação do DELFO e que, portanto, fazem parte

de sua história, apresenta-se, em traços gerais, de cada unidade que compõe esse espaço cultural, o surgimento da relação grupo de pesquisa/acervo que culmina com a institucionalização dos acervos existentes em quatro faculdades da PUCRS. Parte deste texto, no que se refere à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) – História e à Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS), são seus autores os professores René E. Gertz e Antônio Carlos Hohlfeldt, respectivamente; dos acervos especiais da Biblioteca Central é autora Neiva Maria Dias Vieira. Quanto ao acervo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), outra unidade que constitui o DELFOS, a história está apresentada no artigo do Prof. Paulo Renato Silveira Bicca, nesta edição da *Letras de Hoje*.

Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras da PUCRS, fundada há 70 anos como um dos cursos que integravam a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, manifestou desde logo, sua vocação para o ensino ligado à pesquisa, pois seus primeiros professores eram excelentes pesquisadores, tendo produzido obras importantes na área da linguística e da literatura. Dedicaram-se, igualmente, a encaminhar seus alunos à pesquisa, de que é exemplo a fundação, em 1946, da Academia Literária Rui Barbosa, espaço para divulgação dos melhores trabalhos apresentados em aula. Com o tempo, as iniciativas na área da pesquisa geraram o desenvolvimento de grupos que expandiram os estudos para todos os aspectos da língua escrita e falada, artística e popular. Os textos resultantes das pesquisas científicas, literárias e filosóficas dos professores da Universidade eram publicados nos Anais, editados todos os anos, pelas faculdades de Economia e Filosofia, origem da *Revista Veritas*, em 1956.

Outro meio de divulgação da produção científica da Faculdade de Letras, além da publicação de livros pela EDIPUCRS, foi o *Boletim de Língua Portuguesa*, em agosto de 1967, logo substituído pela revista *Letras de Hoje*, em setembro. No mesmo ano, foram criados o Centro de Estudos de Língua Portuguesa e o Centro de Linguística Aplicada. Durante a década de 1960, realizaram-se vários seminários de Língua Portuguesa e Linguística, em nível de especialização. Tais iniciativas, que solidificaram a cultura da pesquisa como fonte de ensino, impulsionaram a criação do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS: o Mestrado em Linguística Aplicada (1970), seguido do Mestrado em Teoria da Literatura (1973) e do Doutorado em Letras (1977).

A trajetória ascensional da pesquisa na Pós-Graduação foi consequência natural do aumento do número de projetos, da criação de núcleos de pesquisadores e de novos centros de pesquisas em linguística e literatura.

Assim, em 1977, a proposta da criação do Centro de Pesquisas Literárias pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi apoiada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, que definiu sua linha de ação voltada aos temas associados à literatura do Rio Grande do Sul e à valorização da literatura infanto-juvenil. A primeira tinha como meta recuperar o passado da literatura produzida em nosso Estado: formação, história e processos estéticos dominantes. A segunda, analisar a produção literária nacional e estrangeira dirigida às crianças, pesquisa de ordem aplicada, visando à literatura que circulava nas escolas, para verificar os critérios de escolha e propor metodologias alternativas de ensino que consolidassem o gosto pela leitura.

Em 1993, foi criado o Grupo de Pesquisas Acervos de Escritores Sulinos dedicado à organização, preservação e divulgação de acervos de escritores sul-rio-grandenses, e assim como um banco de textos raros com a mesma finalidade. Além do desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a vida e a obra dos titulares dos acervos, com edição de inéditos ou reedição de obras mais importantes, da edição de periódicos literários, uma das principais fontes dessa literatura, foram promovidas várias exposições e, nas últimas décadas, duas série de encontros – Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros (ENALB) e Encontro Nacional de Periódicos Literários (ENAPEL) –, os quais congregaram pesquisadores de várias universidades do Estado e do país, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da produção científica relativa aos temas e objetivos das pesquisas em tais instituições. Os resultados desses trabalhos passaram a ser divulgados pelos *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, editados a partir de janeiro de 1995, estando hoje em seu décimo quinto fascículo, bem como de Cadernos de Pesquisas Linguísticas, a partir de julho de 2005, contando com o terceiro fascículo.

Com a reestruturação das atividades de pesquisa na Universidade, em 2008, o Centro de Pesquisas Literárias passou a ser denominado Centro de Estudos em Memória Cultural. Um dos núcleos que o compõem, o de Acervos Literários que abriga os grupos Acervos de Escritores Sulinos e Acervo de Periódicos Literários, reúne professores pesquisadores do Programa de Pós-Graduação. Tal centro tem como objetivo principal continuar o trabalho de organização dos acervos existentes na Faculdade de Letras, por meio de projetos financiados pela própria Universidade ou por agências de apoio à pesquisa. A produção científica aí gerada tem sido divulgada por meio de publicações impressas e digitais e de informações na imprensa e na Internet.

Após quase duas décadas de atividade dos grupos de pesquisas que trabalham com acervos, o seu número havia crescido de tal forma que o espaço destinado a

abrigá-los, na Faculdade de Letras, tornou-se insuficiente, dificultando os trabalhos de organização dos documentos e, inclusive, o atendimento a pesquisadores. Enumerando-os: Celso Pedro Luft, Coleção de Cartilhas Brasileiras, Cyro Martins, Dyonélio Machado, Eduardo Guimaraens, Francisco Fernandes, Lila Ripoll, Manoelito de Ornellas, Moacyr Scliar, Moysés Vellinho, Oscar Bertoldo, Patrícia Bins, Paulo Hecker Filho, Pedro Geraldo Escosteguy, Reynaldo Moura e Zeferino Brazil. Assim, no início de 2007, para resolver este problema crucial, a Direção da Faculdade de Letras entrou em tratativas com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, do que resultou a decisão da Universidade de institucionalizar, pelo Ato Normativo anteriormente citado, os 20 acervos existentes em quatro faculdades, assumindo sua preservação e manutenção. A esse conjunto, também foram agregados três acervos especiais existentes na Biblioteca Central.

Tal providência, no entanto, não significou a desativação dos núcleos ou grupos de pesquisa das referidas faculdades, que continuaram desenvolvendo seus projetos. Apenas o material foi transferido para local que permitisse a preservação de tão valioso patrimônio cultural, bem como melhor atendimento aos pesquisadores em geral.

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de História

Acervo Benno Mentz

O Acervo Benno Mentz abriga coleções de documentos, jornais, almanaques, revistas, fotografias, mapas e materiais diversos que servem como fonte de pesquisa para a compreensão da trajetória dos imigrantes alemães e de seus descendentes no sul do Brasil. Começou a ser organizado na década de 1920, e a atividade de reunião deste material estendeu-se até os anos de 1960. Os documentos mais importantes de que dispõe são um fichário genealógico de cerca de 25.000 famílias de origem alemã no Estado do Rio Grande do Sul, jornais e almanaques em língua alemã correspondentes ao período de 1860 a 1940, além de livros, revistas, arquivos pessoais de personalidades da política gaúcha, e, ainda, arquivos de empresas e material iconográfico; ademais, alguns jornais em língua alemã posteriores à Segunda Guerra Mundial editados em São Paulo (*Brasil-Post* e *Deutsche Nachrichten*), e assim como poucos jornais em língua portuguesa ligados ao tema colonização alemã, como *Gazeta do Sul*, de Santa Cruz do Sul, e jornais eclesiais e de associações diversas.

Desde 1988, o Acervo Benno Mentz encontrava-se em regime de comodato com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA), a partir de acordo dessa Universidade com representantes da família do advogado

Raul de Oliveira Santos, a quem coube a posse do material após a dissolução do Instituto Benno Mentz. Em 2009, a família assinou contrato de comodato com o DELFOFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS, por 10 anos, e o Acervo foi transferido para esta instituição, em novembro daquele ano.

Dentre os documentos mais pesquisados no Acervo cita-se o conjunto de jornais encadernados, que somam 34 títulos diferentes, abrangendo principalmente a produção jornalística em língua alemã publicada na capital do Rio Grande do Sul, da década de 1860 até o início da década de 1940. As coleções de jornais encadernados do Acervo estão praticamente completas, apresentando como destaques a *Deutsche Zeitung* (1861-1917), a *Koseritz' Deutsche Zeitung* (1885-1906) e a *Neue Deutsche Zeitung* (1906-1941).

A coleção de almanaques é formada por mais de 50 títulos, que foram produzidos no Rio Grande do Sul pelos imigrantes e descendentes das mais variadas origens regionais.

Há ainda cerca de 1.100 títulos de livros e revistas sobre o tema da imigração. Em geral, trata-se de obras de cunho histórico, com muitos livros comemorativos de eventos da imigração, ou de localidades em que esta se processou.

Acervo Documental AIP/PRP

Na década de 1950, o Partido de Representação Popular (PRP), que congregava muitos adeptos da Ação Integralista Brasileira (AIB), organização política da década de 1930, criou a Associação Cívico-Cultural Minuano, como uma espécie de fundação ligada ao Partido. Quando os partidos políticos brasileiros foram extintos, em 1965, essa Associação continuou a existir e a guardar o material que possuía, tanto da década de 1930, quanto do período 1945-1965. A partir desse material, criou-se, em 1996, o Centro de Documentação sobre a AIB e o PRP (CD-AIB/PRP), que passou a ser organizado e catalogado, incorporando, a partir desse momento, muitos outros materiais oferecidos pela população. Com isso, foi criado um grande centro de documentação, com alguns materiais sobre a Ação Integralista Brasileira, mas, em especial, sobre o sistema partidário do Rio Grande do Sul em geral, já que a documentação de nenhum outro partido político sobreviveu à extinção de 1965. Como o PRP teve uma história de permanente coligação com outros partidos ao longo de muitos anos, há muitas informações sobre eles – e não só do PRP. Além disso, o CD tornou-se conhecido pelos pesquisadores e por outras pessoas, sendo que muitos doaram fontes que mantinham em casa. Além disso, um programa de história oral, com políticos das mais diferentes tendências, agregou novas fontes e

novos materiais. Em maio de 2010, a Associação Cívico-Cultural Minuano doou o Centro de Documentação ao DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS. Por razões técnicas, ele mudou seu nome para “Acervo Documental AIB/PRP”. Trata-se, provavelmente, do maior acervo documental de história política do Rio Grande do Sul. São livros, revistas, panfletos, cartazes, correspondências, recortes de jornal, fotografias, enfim, milhares de documentos dos tipos mais variados.

Acervo José Honório Rodrigues

José Honório Rodrigues, nascido em 20 de janeiro de 1913 e falecido em 6 de abril de 1987, na cidade do Rio de Janeiro, foi um dos principais historiadores brasileiros do século XX. Sua produção historiográfica versa sobre os mais variados temas, como, por exemplo, a invasão holandesa no Brasil, história diplomática brasileira e historiografia brasileira, área de estudos em que foi pioneiro.

Graduou-se em Direito, em 1937, pela Universidade do Brasil; entre 1943 e 1944, residiu e pesquisou nos Estados Unidos, patrocinado pela Fundação Rockefeller; de volta ao Brasil, ingressou nos quadros do Instituto Nacional do Livro, sendo diretor da Sessão de Publicações e Obras Raras da Biblioteca Nacional, entre 1946 e 1958; de 1958 a 1964, foi diretor do Arquivo Nacional. Além disso, foi também membro da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Portuguesa de História, da American Historical Association (Estados Unidos), da Royal Academy of History (Inglaterra) e da Sociedade Histórica de Utrecht (Holanda).

O Acervo José Honório Rodrigues foi incorporado ao DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS, em 2008, por doação do professor Ricardo Seitenfus, da Universidade Federal de Santa Maria, que fora amigo de JHR, recebendo dele parte de seu arquivo. O material é composto por cerca de 100 pastas com documentos variados, tais como: cartas, notas de pesquisa, referências de fontes e de arquivos (nacionais e estrangeiros), mapas, fotos, recortes de jornal, etc. Deve-se salientar, no entanto, que esses documentos se constituem apenas uma pequena parte do total do acervo de José Honório Rodrigues.

Manuscritos da Coleção De Angelis

A inicialmente denominada “Coleção de obras impressas e manuscritas que tratam principalmente do Rio da Prata”, foi reunida pelo militar, professor de História e diplomata Pedro De Angelis (1784 – Nápoles; 1859 – Buenos Aires), durante sua estada na capital portenha,

no período de 1820 até 1852. Exilado após a queda de Rosas, De Angelis conseguiu negociar com a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que adquiriu grande parte de sua coleção.

A cópia existente no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS, foi adquirida pelo Programa de Pós Graduação em História, por meio de verba do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES (PROAP-CAPES/1997). Essa cópia está reproduzida em 41 rolos de microfilmes.

A Coleção compõe-se de mais de 1.200 documentos manuscritos, produzidos no período compreendido entre os séculos XVI e XIX. Trata-se de documentos originais e cópias autênticas de relatos, correspondências e processos de vários tipos, que atestam a conturbada história das áreas de fronteira entre as Américas Portuguesa e Espanhola. Parte significativa da Coleção é composta de documentos produzidos pelos jesuítas, que atuaram na América Meridional, nos quais são detalhadas a constituição e o desenvolvimento das reduções. Entre eles, destacam-se inúmeras referências aos grupos indígenas dos Guaranis, Gualachos, Guañanas, Itatins, Minuanos e Charruas, além de outros. Também estão presentes documentos sobre os Tratados de Limites, estabelecidos entre Portugal e Espanha, a partir de 1750, e os impactos da demarcação de fronteira sobre os grupos nativos.

Ainda existe muito material inédito para futuras pesquisas, embora parte considerável de documentos da Coleção tenha sido publicada pela Biblioteca Nacional. O Banco de Dados existente no CD-ROM, produzido a partir desta cópia da Coleção,¹ serve de indicativo sobre a potencialidade de pesquisa da documentação ali reunida.

Laboratório de História Oral

Em 1996, foi criado o Laboratório de História Oral no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, que tem como objetivo apoiar o trabalho de alunos de toda a Universidade, quando pretendem produzir documentos a partir de depoimentos orais. Assim, com o apoio institucional, foi possível estabelecer metas e organizar procedimentos de trabalho que envolvam História Oral. O Laboratório disponibiliza aos pesquisadores pessoal e equipamentos para a obtenção e o registro de fontes documentais, para a análise das mesmas, assim como para a difusão dos resultados de pesquisa. Propõe-se a auxiliar, portanto, aqueles que procuram trabalhar com História Oral, fornecendo informações importantes sobre como preparar uma entrevista, como realizar a transcrição do texto, como fazer um termo de cessão, como elaborar

¹ SANTOS, M. Cristina. (Coord.). *Xamanismo e cura na coleção De Angelis*. Porto Alegre: CNPq/PPGH-PUCRS, 2003.

bibliografia sobre o assunto. Além disso, o Laboratório possui um acervo com mais de 200 entrevistas compiladas sobre diversos temas relacionados com política, educação, arqueologia, histórias de vida e, especialmente, vinculados ao tema imigração. Dessa forma, está sendo possível criar e manter um acervo que cresce ano a ano, com a contribuição de estudantes dos diferentes níveis acadêmicos, em perspectiva interdisciplinar. Parte do acervo está devidamente transcrito e pronto para a pesquisa, motivo pelo qual foi disponibilizado no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS.

Faculdade de Comunicação Social – NUPECC

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social iniciou com o curso de Mestrado, no ano de 1994, seguindo-se a implantação do Doutorado, em 2000. Em 15 de dezembro de 1997, foi criado o Centro de Pesquisas em Ciências da Comunicação (CEPECC), substituído, em 2000, pelo NUPECC – Núcleo de Pesquisas em Ciências da Comunicação, destinado a fazer a integração entre a Graduação e o Programa de Pós-Graduação da FAMECOS, por meio do desenvolvimento de pesquisas com o auxílio de bolsas de Iniciação Científica da PUCRS, CNPq e FAPERGS.

O acervo inicial constava de doações das famílias dos jornalistas Roberto Eduardo Xavier e Oswaldo Goidanich. Os documentos passaram a ser identificados, limpos, catalogados e fichados, sendo colocados à disposição de professores e alunos da Faculdade de Comunicação Social para pesquisa e estudo. Gradualmente, o NUPECC expandiu seus projetos e hoje agrega pesquisas não apenas sobre a história da imprensa no Rio Grande do Sul, mas também do Brasil.

Roberto Eduardo Xavier

Roberto Eduardo Xavier era jornalista profissional, tendo atuado em jornais como *A Hora e Zero Hora*, mas ocupou funções vinculadas ao desenvolvimento do turismo, inclusive em âmbito da administração estadual e municipal, em Porto Alegre. Foi, ainda, professor na Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS, da PUCRS.

Oswaldo Goidanich

Oswaldo Goidanich foi igualmente jornalista profissional, presidente do Touring Club do Brasil, no Rio Grande do Sul, administrador cultural de instituições como a Associação de Artes Plásticas Chico Lisboa e o Auditório da Assembleia Legislativa do Estado do Rio

Grande do Sul e Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Idealizou, criou e editou, em conjunto com o jornalista Paulo Fontoura Gastal, o suplemento literário do jornal *Correio do Povo*, o “Caderno de Sábado”, que circulou ao longo das décadas de 1970 a 1990. Também desempenhou funções públicas, inclusive junto ao Serviço Estadual de Turismo – SETUR, idealizando algumas iniciativas hoje absolutamente vencedoras no estado, como o chamado “café colonial”, atração turística culinária da região da serra gaúcha, especialmente nas cidades de Gramado e Canela.

Com a institucionalização dos acervos da PUCRS com o Projeto DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS, resolveu-se que os acervos já catalogados do NUPECC passariam a integrar aquelas coleções.

Biblioteca Central

A Biblioteca Central “Irmão José Otão” abriga, no 6º andar, três acervos especiais da PUCRS, os quais, a partir do Ato Normativo nº 3 de 2007, passaram a integrar o DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS. São eles, Paulo Fontoura Gastal, adquirido em 2001; Henrique Padjem, adquirido em 2004, e Julio H. Petersen, em 2005.

Paulo Fontoura Gastal

P.F. Gastal foi o maior crítico de cinema do Rio Grande do Sul. Responsável pela formação de várias gerações de cinéfilos. Começou a publicar seus artigos em 1941, passando pelos mais importantes veículos de imprensa do Estado. Sua coleção de obras sobre cinema é abrangente, abordando tanto o cinema nacional como o estrangeiro e está composta por livros, revistas, fotografias e cartazes.

Henrique Padjem

Henrique Padjem era cinéfilo. Ao longo da vida reuniu um conjunto de documentos formando um acervo especializado em cinema, constituído de livros, revistas, fotografias, cartazes e catálogos.

Julio H. Petersen

Este acervo é constituído da biblioteca de Júlio Petersen. A coleção tem como enfoque principal a cultura do Rio Grande do Sul em todos os seus aspectos e é formada, em sua maioria, por livros e periódicos, mas encontram-se também folhetos, cartazes, fotografias, mapas, recortes de jornais e manuscritos.

Considerações finais

Em agosto de 2007, foi lançado oficialmente o projeto DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS (<http://www.pucrs.br/delfos/>), em cerimônia no saguão da Biblioteca Central Irmão José Otão, ocupado por ampla exposição dos materiais dos diferentes acervos.

A Universidade definiu, também, desde o início desse ano, editais específicos de concessão de bolsas de Iniciação Científica (BPA-Cult) para o desenvolvimento de atividades de organização, manutenção e divulgação dos acervos, orientados por coordenadores, docentes pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação das unidades que compõem esse espaço, visando, assim, ao aprendizado e ao treinamento de jovens estudantes e aproximando as atividades da Graduação com a Pós-Graduação, por meio da pesquisa e, inclusive, da extensão. Para os procedimentos na área da Biblioteconomia e da Informática, o treinamento e a orientação dos bolsistas desse projeto estão a cargo de funcionários da Biblioteca Central, complementando, assim, sua capacitação profissional desses alunos.

O DELFOS foi inaugurado, em dezembro de 2008, no 7º andar do novo edifício da Biblioteca Central. Sua sede compõe-se de um depósito para abrigar os acervos, uma ampla sala para consultas e várias salas de estudos, tanto coletivas como individuais, devidamente equipadas para o desenvolvimento de pesquisas.

Com o desenvolvimento das atividades, após a inauguração, novos acervos foram sendo agregados ao núcleo inicial, provenientes da área da literatura, do jornalismo e da história política de nosso Estado. São eles: Antônio Carlos Resende, Caio Fernando Abreu, Irmão

Elvo Clemente, Hugo Ramírez, João Otávio Nogueira Leiria, Lara de Lemos, Luiz Antonio de Assis Brasil, Luiz de Miranda, Maria Dinorah, Benno Mentz, Coleção de Angelis, Laboratório de História Oral, José Honório Rodrigues, Acervo Documental “AIB/PRP-AD-AIB/PRP”, Acervos de Periódicos Literários, Acervo Theo Wiederspahn, Acervo Pilla Vares.

No período de 2008 a 2010, realizaram-se exposições homenageando os titulares dos acervos, em comemoração a datas marcantes de sua biografia e foi lançada a página de divulgação do DELFOS (www.pucrs.br/delfos/), no primeiro aniversário de sua criação, em 4 de dezembro de 2008.

Ainda em estágio de organização, o DELFOS está, atualmente, constituído por 39 acervos que totalizam mais de 150.000 itens, entre documentos e peças provenientes do espólio de escritores, historiadores, jornalistas, intelectuais, um bibliófilo e um arquiteto. Bibliotecas dos titulares dos acervos, coleções de periódicos, artigos publicados na imprensa, manuscritos, correspondências, documentos variados, microfilmes, fotografias, obras de artes plásticas, memória cinematográfica, originais de obras inéditas ou publicadas, medalhas, certificados e objetos pessoais; mapas, esboços, plantas, maquetes pertencentes aos acervos do DELFOS, representam um patrimônio de grande valor cultural e histórico à disposição da comunidade acadêmica e dos pesquisadores interessados em estudar o legado daqueles que colaboraram para o desenvolvimento intelectual, material e científico de nosso povo.

Recebido: 24 de setembro de 2010
Aprovado: 30 de setembro de 2010
Contato: amoreira@pucrs.br